

MARÉ VIVA

Director Interino: JOSÉ RAFAEL TORMENTA

SEMANARIO

ANO IX N.º 429 — PREÇO 17\$50 — 28/3/85

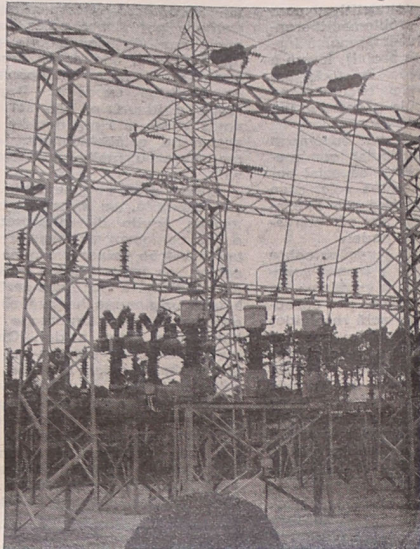
**Academia
de Música
vai
promover
Cursos
de Verão**

— PÁGINA 4

**Integrado nas
comemorações
do
28.º aniversário**

**C. A. E.
organizou
Colóquio
Desportivo**

— PÁGINA 5



**Preços exorbitantes
da luz**

**Apenas
um acerto
de contas?**

— PÁGINA 3

ATLETA DO ANO ELEIÇÃO PARA BREVE

Tudo leva a crer que já no próximo mês de Abril se processará a eleição do atleta do ano, iniciativa da Câmara Municipal de Espinho.

Neste momento, Rolando de Sousa, agora vereador a tempo inteiro, está já a solicitar aos clubes locais que indiquem o seu candidato. O regulamento, estipulado pelo executivo camarário anterior, prevê que a eleição seja feita entre esses candidatos, por um júri composto por um representante de cada um dos jornais da cidade, um representante de cada um

dos jornais nortenhos diários e desportivos de implantação nacional, um dirigente e um seccionista por modalidade de cada um dos clubes locais.

Esta eleição tem causado algumas querelas, como é sabido, e, na opinião de Rolando de Sousa, «é necessário mudar o regulamento»; este vereador considera que tal ainda não aconteceu devido à sua indisponibilidade quando vereador não a tempo inteiro.

Quais as questões que se prendem, afinal, com o regulamento? Primeiro, o facto de

cada clube poder apresentar no júri um elemento por secção; ora, se houver clubes com um grande número de modalidades, estão em franca vantagem em relação a outros que tenham uma ou duas. A segunda questão é a da naturalidade; se por um lado o regulamento prevê que só possam ser eleitos atletas de clubes de Espinho há muito quem defenda que só os nados do concelho deveriam poder ser eleitos; no entanto contra-argumentam outros que muitos dos que nasceram por cá nada têm a ver com a vi-

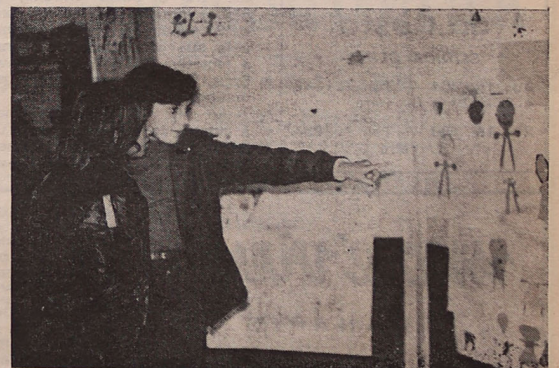
da cultural e desportiva do concelho enquanto outros, vindos de fora lhe têm dedicado a sua vida. A terceira questão prende-se com o facto de um atleta poder ser eleito mais do que uma vez o que, para Rolando de Sousa é desmotivante.

Para já, teremos brevemente o nosso atleta de 1984; quanto ao regulamento, será possivelmente alterado a partir da reunião do júri. É até possível que passe a ser atribuída uma medalha (medalha «Jerónimo Reis»?). A ver vamos.

CERCIESPINHO

«Gosto de trabalhar
neste mundo... diferente! »

— diz-nos a Prof. Maria José Daniel



— ÚLTIMA PAGINA



(RE)FLEXÕES

As faces ocultas da violência

Ainda há bem pouco tempo entrou-nos em casa pelo «pequeno ecran» mais um caso de violência no desporto, desta vez envolvendo a agressão de um atleta, orgulho da nossa cidade quer pela sua alta craveira quer pela exemplar dedicação e correção na prática desportiva.

Nessa reportagem houve 2 pontos que mais me saltaram à vista: a sinceridade e frontalidade com que um atleta adversário encarou o problema, não hesitando em criticar a sua massa associativa, e a displiância e ligeireza com que o árbitro da partida resumiu os factos ocorridos, dando até a impressão de que seria normal o sucedido num jogo de Hóquei Patins.

Se um interveniente directo e fulcral no jogo, aquele que faz cumprir as leis, encara com esta mentalidade os problemas ocorridos... então algo está mal e a violência começará a ser realmente «natural» nos nossos espectáculos desportivos.

umas semanas antes do referido jogo o mesmo atleta espinhense referiu as dificuldades que encontrava em jogar naquele recinto em particular. Isto devido à natureza do piso e principalmente à disposição do pú-

blico, muito próximo dos atletas, sobretudo na zona da entrada para o ringue, exercendo uma propositada coacção psicológica (por vezes física...) de inferiorização no adversário.

A agressividade é, segundo psicólogos e sociólogos, um comportamento instintivo e comum a todos os animais, controlada por sistemas de sinalização que a limitam no homem, e se por um lado a sua capacidade de raciocínio lhe trouxe vantagens, por outro lado os seus sistemas de sinalização e controlo dessas pulsões instintivas foram sendo substituídos e enfraquecidos. Daí que a agressividade seja levada até aos seus extremos em determinadas situações, cujo melhor exemplo é a guerra.

No nosso caso a raiz do problema, quanto a mim, não se situa apenas no visível, no mais fácil de acusar (o agressor, a invasão de campo) mas fundamentalmente nas outras faces ocultas, grandes responsáveis pelo desencadear de todos estes mecanismos e que se resumem a 3:

1.º A falta de cultura e formação desportiva da população e em particular dos seus intervenientes directos (jogadores, ár-

tro, etc) e indirectos (dirigentes, etc).

2.º Os grandes interesses económicos e de prestígio social que rondam o desporto profissional e semi-profissional.

3.º A própria maneira de viver, extremamente acelerada e competitiva, com os seus problemas inerentes (o desemprego, a instabilidade social), levam à acumulação de todo um stress que encontra no espectáculo desportivo um excelente escape.

O desporto é um fenómeno complexo e particular que merece um tratamento especial por pessoas competentes pois, caso contrário, redundará em alienação e servilismo que só interessam a um certo poder.

Não será com punições sobre o indivíduo X ou a massa associativa de Y que o problema da violência em torno do espectáculo desportivo será resolvido; as culpas têm também que ser repartidas com quem o(s) fez cair nessa alienação. E essa tarefa cabe a cada um de nós pois, no fundo, essas faces ocultas da violência não se cingem só ao desporto mas estão bem presentes na sociedade.

Mário Rui Neves

RASCUNHOS



provas para ver se o arreio cata bem no esqueleto. Agora, não; vai-se ao pronto a vestir e... está feito.

Lembra-me isto um meu conhecido que era um autêntico nariz torcido em tudo quanto respeitasse a vestimenta. Com a pretensão de andar elegantemente enfiatado, gastava muito do seu tempo livre a frequentar a oficina do alfaiate. Este, claro, queria era ganhar dinheiro e precisava de todos os clientes e mais alguns. Mas ver entrar-lhe portas dentro o tal meu conhecido era imediata razão para dores de cabeça. E que ele era dos tais para quem a obra nunca estava ao seu gosto. Por isto e mais aquilo, só topava defeitos.

Assim, à segunda prova, quando o fato já estava mais que alinhavado, encontrava uma diferença no ombro direito. A terceira prova trocava o defeito para o ombro esquerdo. E, prova após prova, ia variando a deficiência que o insatisfeito, até que o alfaiate, já cansado de tantas «mendas fazer, tomou uma decisão sem recuos. Cada torcida de nariz do cliente tinha a sua concordância imediata. Saído o cliente, pendurava a obra num cabide, de onde não saía senão para a prova imediata. E, por aí fora, até que o cliente se considerasse inteiramente feliz com a imagem de pinoca que iria ter de fatoriota nova, estando esta tal qual já se encontrava por ocasião da tal segunda prova.

Carlos P. Moraes

CONTRALUZ

UM SER ALIENADO

Hoje em dia pode-se dizer que vivemos numa sociedade alienada, e que o ser humano é alienado pela própria sociedade.

O mundo vive alienado pelo tempo, pelo seu condicionamento, tendo como base a construção de algo que não é mais que uma auto-destruição.

Paralelamente à sua vida monótona e rotineira, o homem teve que arranjar protótipos ao longo dos tempos. Se pensarmos nos Estados Unidos, vemos que existe actualmente naquele país um grande fascínio pelos emblemas nazis e por tudo aquilo que tem a ver com esta ideologia política derrotada na 2.ª Guerra Mundial. O que é estranho é que isto aconteça «numa sociedade que prefere os vencedores»!

Mas se mudarmos rapidamente para o outro extremo do globo, podemos observar uma URSS alienada por si mesma, pela sua própria política, onde a tentativa de definir a palavra Socialismo cai num erro sistemático.

Ao olharmos um pouco mais à nossa volta damos com um País que só o é por ser independente. Tudo o que se passa

neste País luso é passivo e sem originalidade. Aqui a alienação passa a ser mais restrita devido à passividade.

O estudante, fazendo parte desta geração e sendo um ser humano, está dividido entre um estatuto presente e um estatuto futuro, que se podem separar e ultrapassar. É algo que apodrece num «baco sem saída» inserido num cubículo situado numa berma perdida no espaço, isto porque é passivo e quase vazio, sendo estudante por o mandarem ser e alienado porque a sociedade assim o determinou. Não tem força para lutar, para conseguir os seus próprios ideais, a sua própria maneira de ser/estar e, quando o consegue, estagna, «manipulado pelos burocratas fantasmagóricos das organizações agonizantes», sentindo-se contente com isso, não notando que se torna cada vez mais miserável à medida que cresce... «Essa miséria da sociedade do espectáculo e da nova miséria do novo proletariado». Pode-se justificar esta frase dizendo que as suas conversas banais e fúteis e tudo aquilo que se passa nos polivalentes das escolas e das universidades será condenado na

MUNICÍPIO DE ESPINHO

EDITAL N.º 28/85

Artur Pereira Bártolo, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faz-se público, que durante o prazo de 30 dias, a contar do dia seguinte ao da publicação do presente edital, no Diário da República, está aberto concurso público para a execução da obra «LIGAÇÃO RODOVIÁRIA ENTRE A RUA 19 E.N. 236 E A E.N. 109 (PONTE DE ANTA)».

Base de licitação 17.414.000\$00

Depósito Provisório 435.350\$00

Só podem ser admitidos ao concurso, concorrentes nacionais, titulares de alvarás de IV CATEGORIA — 1.ª SUBCATEGORIA, e da classe correspondente ao valor da proposta.

Os depósitos podem ser substituídos por garantia Bancária.

O programa de concurso e caderno de encargos, encontram-se patentes todos os dias úteis, dentro das horas normais de expediente, na Secretaria da Câmara Municipal.

A abertura das propostas que devem ser entregues nesta Câmara Municipal ou enviadas pelo correio, sob registo, será feita pela Comissão nomeada para o efeito, no primeiro dia útil seguinte ao fim daquele prazo, pelas 15 horas, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal de Espinho, salvo se este coincidir com sábado que será no primeiro dia útil que se seguir.

E eu, João Vicente, Assessor Autárquico desta Câmara o subscrevi.

Espinho, 15 de Março de 1985

O Presidente da Câmara,
Artur Pereira Bártolo

futura sociedade revolucionária e será visto como «boatos».

Assim, o estudante identifica-se com qualquer tipo de pessoa, alienado até à morte, visto que «a desalienação não segue outro caminho que não seja

o da alienação». Daí conclui-se que o estudante é um ser vivo cada vez mais morto ou amorfo, se assim o preferirmos.

Enfim é mais um ser alienado por ser... humano.

J. R.

CLINICA GERAL

J. Pinheiro de Moraes

RUA 20 N.º 300

TELEF. 720452

Milton Pinho
Glória Rodrigues

SOLICITADOES

RUA 28 N.º 583 - R/C

TELEF. 720584

A. Moreira
da Costa

CLINICA GERAL

Rua 19, 364 — Tel. 721218
2.º e 6.º feira

Rua 16, 789 — Tel. 722695
3.º feira

Depósito Legal 2048/83

CHEFE DE REDACÇÃO — Jorge Lopo
REDACTORES — Abílio Oliveira, António Gomes, Bernardo Ferrão, Carlos Cruz, Fernanda Alves, Fernando Caprichoso, Filomeno Oliveira, Jorge Rosa e Moreira da Costa

REPORTAGEM FOTOGRAFICA — Carlos Alves e Olívia Silva

COLABORADORES — Alice Rocha, António J. Lacerda, Berta Nunes, Carlos Moraes, Correia da Silva, Fausto Neves, Fernando Meneses, Joaquim Fidalgo, Jorge Carvalho, Jorge Monteiro, José António Franca, Luís Costa, Moreira da Costa, Maria do Carmo, Maria Bismark, Mário Correia, Mário Rui Neves, Moraes Gaio, Rui Lacerda e Victor Sousa.

PAGINAÇÃO — Augusto Mota, António Gaio e Henrique Ferreira

CORRESPONDENTES — Antero Monteiro (S. P. de Oleiros), Antenor Pereira (Silvalde), António Pinto (Moselos), Henrique Ribeiro (V. Feira), Henrique Sil (Anta) e Manuel Santos (Guelim)

Propriedade da Nascente — Coop. de Acção Cultural — Redacção: Rua 62, 251. Telef. 721621
Composição e impressão: Tipografia Meneses — Cooperativa Gráfica de Espinho, C.R.L.
Rua 14 n.º 933 — Telef. 721016 Tiragem deste número: 2000 ex.

maré viva

SEMANÁRIO

Director Interino: JOSÉ RAFAEL TORMENTA

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º Esq.

Sala 3

Telef. 723811 — ESPINHO

Preços exorbitantes da luz

Apenas um acerto de contas ?

Muitos consumidores protestaram este mês junto dos Serviços Municipalizados de Espinho, os valores elevados da conta da água e luz que recebem em casa. Pessoas que habitualmente pagavam 3000\$00 tiveram de pagar cerca de 6000\$00, tendo na generalidade dos casos o montante duplicado. Esta situação, gerou uma onda de protestos junto da repartição daqueles serviços, falando-se até em casos de consumidores que tiveram de recorrer a empréstimos para poder fazer face ao pagamento do seu

consumo.

«Maré Viva», contactou o director dos Serviços, Eng.º Fonseca e Castro, que nos explicou as razões deste brusco aumento. «A contagem é feita alternadamente, começou por nos dizer, um mês conta-se a luz e no outro a água. No mês de Janeiro, a contagem foi feita por estimativa e em Fevereiro quando se foram ver os contadores verificou-se que o valor cobrado tinha sido inferior ao real consumo que as pessoas tinham feito, em virtude de Janeiro ter sido um mês bas-

tante frio. Isso foi verificado pelos nossos contadores que subiram em flecha. Portanto o que se passou é que este mês houve uma correcção, e tudo agora vai voltar novamente ao normal, sem qualquer prejuízo para o consumidor».

Não houve portanto qualquer aumento no preço da luz, como se chegou a dizer por aí, mas apenas uma correcção de valores, segundo as palavras do Director dos Serviços. «A contagem é feita alternadamente, acrescentou ainda, por conveniência de serviço, o que é permitido por lei».

Apenas um acerto de contas, portanto? É o que veremos no próximo número.

Quatro mulheres agridem-se

Duas delas foram esfaqueadas

Dois mulheres foram esfaqueadas no passado sábado em Espinho, quando se envolveram numa contenda com outras duas. O caso, que foi presenciado por algumas dezenas de populares, ocorreu na rua 19, junto ao café Moderno, por volta das 14,30 horas, e ao que parece terá sido um ajuste de contas antigo motivado por ciúmes. As duas mulheres esfaqueadas, Eva Esperança Coutinho e sua filha Maria Adelaide Santos, ambas residentes na Quinta da Marinha, foram transportadas para o Hospital de Gaia, depois de assistidas em Espinho, não carecendo de internamento, segundo nos informaram.

Segundo o relato que a autora das facadas, Maria Olímpia Domingues da Silva Gato, casada, comerciante, 42 anos e residente no Lugar da Quinta,

em Anta, fez ao agente que tomou conta da ocorrência, tudo terá começado quando esta, acompanhada por sua mãe, saiu do horto da rua 19, e foi agredida pela Eva Esperança e sua filha com uma corrente, pelo que tirou da saca que transportava, uma faca de cozinha, com 9 cm de lâmina e esfaqueou as suas agressoras.

A Maria Olímpia desferiu várias facadas na barriga de uma das suas agressoras e no braço da outra, tendo ainda atingido a perna de um seu sobrinho que tentava por termo à contenda. Entretanto, as vítimas das facadas foram transportadas ao hospital por um particular, muito tempo depois de terem sido feridas e após terem perdido bastante sangue.

A Polícia só compareceu no local mais tarde, quando tudo estava sanado.

MUNICÍPIO DE ESPINHO

EDITAL N.º 32/85

Artur Pereira Bártolo, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faz-se público, que durante o prazo de 30 dias, a contar do dia seguinte ao da publicação do presente edital, no Diário da República, está aberto concurso público para a execução da obra «RECONSTRUÇÃO DO PAVIMENTO DA AVENIDA DOIS».

Base de Licitação 8.507.175\$00

Depósito Provisório 212.680\$00

Só podem ser admitidos ao concurso, concorrentes nacionais, titulares de alvarás de IV categoria, e da classe correspondente ao valor da proposta.

Os depósitos podem ser substituídos por garantia Bancária.

O programa de concurso e caderno de encargos, encontram-se patentes todos os dias úteis, dentro das horas normais de expediente, na Secretária da Câmara Municipal.

A abertura das propostas que devem ser entregues nesta Câmara Municipal ou enviadas pelo correio, sob registo, será feita pela Comissão nomeada para o efeito, no primeiro dia útil seguinte ao fim daquele prazo, pelas 15 horas, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal de Espinho, salvo se este coincidir com sábado que será no primeiro dia útil que se seguir.

E eu, João Vicente, Assessor Autárquico desta Câmara o subscrevi.

Espinho, 20 de Março de 1985

O Presidente da Câmara,
Artur Pereira Bártolo

Conferência Médica sobre «Bronquiectasias»

Com base no tema «Bronquiectasias», os laboratórios Pfizer organizaram uma conferência médica proferida pelo Dr. Joaquim Saabra (Chefe da Clínica de Pneumologia do Centro Hospitalar de Gaia), que teve lugar no dia 19 de Março às 21.30 horas, no Hotel Prola-golfe.

Aquele especialista começou por apresentar a sessão apon-

Termómetro partido

Não. Não foi ninguém que o rebentou com a febre, mas alguém que possivelmente no calor do álcool ou de uma brincadeira de mau gosto, resolveu dar cabo, há alguns meses, do tubo do termómetro da rua 23, pertença da «Singer».

Por um acto de puro vandalismo ficam assim os cidadãos desta cidade privados de poder comprovar o frio ou o calor intenso que sentem no corpo. Espera-se, pois, que seja para breve a recolocação do tubo do termómetro da rua 23. Para que se possa ver a temperatura que faz na nossa cidade.

tando as causas próximas das «Bronquiectasias». Depois de apresentados os restantes membros da mesa à cerca de 50 pessoas ali presentes, iniciou-se a projecção de diaporamas acompanhados pela explicação de cada um dos médicos conferencistas que se pronunciaram sobre a terapêutica desta doença.

O primeiro começou por definir as «bronquiectasias» como sendo «uma dilatação focal anormal e permanente dos brônquios». Referiu ainda alguns factores que lhe podem estar associados, bem como outros aspectos menos importantes.

Seguidamente uma médica salientou os sintomas desta doença, os seus sinais físicos, os acidentes evolutivos pulmonares e por último as suas complicações: pneumonias, abcesso cerebral e pulmonar, bronquite crónica, enfizema e sinusite.

Por sua vez um outro médico fez o diagnóstico diferencial das «bronquiectasias» tendo como base a sua história clínica e mostrando (através da projecção de slides) algumas «bronquiectasias», concluindo com alguns exemplos.

Como última participante,

uma outra licenciada em medicina referiu o tratamento indicado, os seus factores principais, a prevenção, o diagnóstico precoce e, como medidas preventivas a tomar, as vacinas, o tratamento da obstrução brônquica e efectivo da infecção. Como quarto ponto de tratamento, a levar a cabo quando da existência da doença, falou dos principais métodos terapêuticos e do tratamento médico, sendo o mais importante, a eliminação do tabaco. A concluir a sua intervenção, afirmou ainda que «a cirurgia pode ser o único recurso ao tratamento da doença».

No final dos trabalhos, a discussão alargou-se ao público presente que formulou algumas questões relacionadas com o assunto em debate.

RAICA

PRONTO A VESTIR
INSTITUTO DE BELEZA

Marcações pelo
telefone 722896

Crédito Gratuito

Rua 62 n.º 101 - ESPINHO

AQUÁRIO MARISQUEIRA

RESTAURANTE *
CERVEJARIA *

SNACK - BAR
ESPLANADA

AGORA A FUNCIONAR EM NOVAS INSTALAÇÕES

EMBORA NO MESMO LOCAL

(ANTIGO ONDA)

Aberto até à 1 hora da manhã

RUA 19 — TELEFONE 720377

BOIS NA COMPANHA

Uma tradição que se perde

Uma tradição que se perde? Imposição do progresso? Sinal dos tempos, os tractores vão, também em Espinho, substituir os bois na companhia.

Este um facto que a cidade olha e assumirá como se do seu património se não tratasse.

A menos que...

«Era uma coisa que já vem de muito antigo», dizia-nos o Zé Nucha, arrais da companhia, quando nos falava das juntas de bois que puxavam as redes.

E o pior é que o Zé arrais, como também é conhecido, tem mesmo razões para falar desta maneira. Os bois a puxarem as redes é já uma tradição que se perdeu. Neste momento, esse trabalho é feito por dois tractores que «o patrão» comprou. E porque, sr. Zé?

«Olhe, os bois eram alugados por 500\$00 a junta, em cada lanço, fora o peixe que eles levavam. Fomos obrigados a desistir porque não se arranjavam com muita facilidade, e os que há, pedem muito dinheiro e ainda querem os moços para puxar

os bois».

E você não sente pena?

«Mas o que se há-de fazer? Já ando na pesca desde 1939, e tenho 29 de arrais. Este é o primeiro ano que trabalho com tractores e não estou a desgostar, devido aos problemas que sempre existiam.

Chateavam-se entre eles, desgantam e diziam que se iam embora. Estavamos até sujeitos a ficar sem as redes, que são muito caras».

Mas como é que o senhor gosta mais?

«Gostava muito mais com os bois, porque estava mais habituado mas acho que é melhor assim por causa dos problemas.

Depois, quando os mandávamos chamar a Silvalde ou a Paramos, nunca sabíamos se vinham; era incerto. E também não dava para os chamar só para um lanço.

Muitos problemas, muitos problemas mesmo».

Acha que em Espinho, não vamos ter mais os bois a puxar as redes?

«São capazes de vir, porque com o tractor a rede quando chega à terra abranda mais um bocadito. E como o pessoal é pouco, de vez em quando, deveremos contratar duas juntas de bois para firmar a rede; em vez de ser o pessoal a firmar a rede são os bois».

A menos que... diziamos no início deste trabalho, o Poder Local se lembre, que Turismo não é só garantir uma série de infra-estruturas, mas também manter vivos — para poderem ser mostrados e lembrados — os usos e tradições de um Povo.

NO VERÃO

Academia vai promover Cursos de Música

A Academia de Música de Espinho vai levar a efeito, no próximo mês de Julho, os seus CURSOS DE MÚSICA DE VERÃO, que decorrerão paralelamente ao «14.º FESTIVAL DE MÚSICA DE VERÃO», igualmente organizado por esta Academia.

Helena de Sá e Costa (piano; curso de interpretação do repertório geral), Alvaro Salazar (Introdução à Análise da Música do Século XX; condições mínimas para frequência: Curso Geral de Composição) e Carlos G. Voss (Introdução à Percussão; condições mínimas para frequência: conhecimentos básicos de leitura musical), serão os principais responsáveis pedagógicos na orientação dos Cursos, que se prolongarão por 15 dias, entre 29 de Junho e 19 de Julho do presente ano.

As inscrições, a preços bastante acessíveis, já se encontram abertas e podem ser realizadas até ao dia 14 de Junho, tendo como característica aliciante o facto de ser garantido alojamento em casas particulares aos primeiros 20 inscritos.

As restantes informações e pedidos de regu-lamento devem ser dirigidos ao Secretariado dos Cursos de Música de Verão — Academia de Música de Espinho — Rua 19 n.º 723 — 4500 ESPINHO — Telefone 720469.

Tribunal Judicial da Comarca de Espinho

ANÚNCIO

Com o patrocínio da CME

Concerto coral na Igreja

A Câmara Municipal de Espinho vai patrocinar a realização de um Concerto Coral Sinfónico - Páscoa/85, a ter lugar

na Igreja Matriz no próximo dia 2 de Abril pelas 21,30 horas.

Participam neste concerto, a

Orquestra Sinfónica da RDP e o Coro da Sé Catedral do Porto, que interpretarão «A Missa da Criação» de Joseph Hayden. São solistas: Rosário Ferreira (Soprano), Isabel Malla-guerra (Contralto), Rui Taveira (Tenor) e Vaz Carvalho (Baixo). O Maestro é o Cônego Dr. Ferreira dos Santos.

TORNA-SE PÚBLICO que no dia 22. Abril. 1985 pelas 10 horas, à porta deste Tribunal e nos Autos de Execução Ordinária n.º 126/80 em que é exequente A COMPANHIA GERAL DE CREDITO PREDIAL PORTUGUES — E. P. com sede em Lisboa e filial na Praça Almeida Garret, n.º 33 a 35, Porto e executada «STAND BARROS» de Joaquim Barros de Oliveira, da Av. 2 n.º 205, Espinho, será posto em praça, pela segunda vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima de metade do valor constante dos autos o DIREITO AO TRESPASSE E ARRENDAMENTO do estabelecimento «STAND BARROS» de Joaquim Barros de Oliveira, instalado na fracção U do artigo 2924 do prédio em regime de propriedade horizontal, sito na Av. 24,

n.º 205, Espinho, do qual são senhores Manuel Gomes Pereira e esposa Margarida Isolina de Oliveira residentes em Venezuela representados pelo procurador Fernando Domingos Rodrigues de Almeida, casado, residente na Av. Salazar, n.º 392, Praia da Granja, S. Félix da Marinha, Vila Nova de Gaia, tendo sido indicado como valor base para a arrematação o de 400.000\$00, sendo o valor base desta segunda praça o de 200.000\$00.

Espinho, 19 de Março de 1985.

O Juiz de Direito,
Joaquim Costa de Mous

A Escriturária,
Maria Teresa Pinto de Almeida
Pedro

SNACK - BAR
MARISQUEIRA
RESTAURANTE

"SEREIA"

Av. 8, 702 — ESPINHO

Atenção Cidade de Espinho

Consertos super-rápidos em calçado, malas de viagem, colocação de fechos em kispos e fechos «eclaires», molas, botões, e agora também se fazem transformações em calçado novo e usado, com pessoal especializado no ramo. Como sempre, esperamos por si na RUA 27, junto à Feira.

LAVANDARIA

LAVAR

A MAIS AVANÇADA
TÉCNICA NA LIMPEZA E
TRATAMENTO DO SEU
VESTUÁRIO



Limpeza a seco — Lavagem
e secagem de roupa branca,
rendas e bordados

SERVIÇO RÁPIDO

RIBEIRO, VALENTE & C.ª, L.ª

RUA 12 N.º 640 — ☎ 723704

ESPINHO

VENDE-SE

Mesa redonda de cozinha com pernas em inox
Preço: 3.000\$00

Cadeiras forradas a napa e outras a veludo com pernas inox
Preço: 1.000\$00

TUDO EM BOM ESTADO

TRATAR: Telef. 723442 — R. 18 N.º 615 — 4500 ESPINHO

Casa ZÉ

PAPELARIA — LIVRARIA — TABACARIA — UTILIDADES
FOTOCOPIAS

José Alfredo Soares Rodrigues

RUA 19 N.º 1451 - APARTADO 164 - 4502 ESPINHO Codex

Casa VERMAR

José Rachão e António Marinhão

Especialidades em arroz de marisco, Caldeirada e todos os géneros de Petiscos
Bons Vinhos - Bom Ambiente
RUA 2 N.º 1413 - ESPINHO

A VARINA

Especialidades:

Arroz de marisco, Lulas, Caldeirada, Bacalhau, Roíões e as famosas papas de sarrabulho.

SERVIMOS PARA FORA

R. 2 N.º 1269 — ESPINHO
Telef. 724630

FUTEBOL

ESPINHO, 3 - FEIRENSE, 0

Vencedor certo

Jogo no Estádio da Avenida. Árbitro — Evaristo Carvalho (Viana do Castelo), auxiliado por Teixeira Lopes (bancada) e Jorge Condes (superior).

SCE — Rui; Jaime, José Augusto, Freitas e Eliseu; João Carlos (cap.), Carvalho e Manuel Jorge (Serra, aos 64m); N'habola, David (Oliveira, aos 64m) e Dário.

Feirense — Cardoso; Licínio, (Rossi, aos 48m), Cândido (cap.), Amadeu e Sobreiro; Machado, José Augusto, Adolfo e Artur; Malheiro (Santos, aos 68) e Coelho.

Nos primeiros quinze minutos, o jogo teve uma toada algo inaracterística, com as duas equipas a jogarem um futebol de pontapé para o ar. Foi de facto um período que não aboucou nada, em favor das duas equipas.

A partir dos 20 minutos, o Espinho começou a tomar conta do jogo a meio-campo, obrigando o Feirense a recuar para o seu último reduto, e então o perigo começou a rondar a baliza de Cardoso.

No seguimento do melhor futebol, que estava a praticar, a equipa da casa esteve quase a inaugurar o marcador, através de Eliseu, após jogada de entendimento entre este, Dário e David. Essa melhoria acentuada dos visitados, acabou por lhes render um gol. Aos 25 minutos, após boa combinação pela direita entre Manuel Jorge e João Carlos, este deu para a entrada da grande área, onde apareceu Carvalho a atirar forte batendo Cardoso pela primeira vez. Logo de seguida Dário falha o 2-0.

O Feirense, tentou sacudir a pressão a que estava a ser sujeito e pela primeira vez que foi à grande área espinhense, esteve quase a empatar o prégio por intermédio de José Augusto, que falhou o gol infantilmente. Os espinhenses, alertados por este lance, vieram de novo para a frente e só a actuação de Cardoso é que evitou que o marcador funcionasse de novo.

No segundo tempo, o jogo, foi mais repartido pelos dois

meios campos, mas com domínio dos locais que chegaram aos 2-0 por Dário, após boa jogada de N'habola.

Os homens da Vila da Feira, tentaram responder ao segundo gol espinhense, e Malheiro aos 63 minutos, atirou ao poste. Atento a esta situação, o técnico espinhense, fez alterações no xadrez da sua equipa, que de novo voltou a comandar o jogo.

Por volta dos 72 minutos, Cândido corta com as mãos dentro da grande área um centro de Jaime, sem que o árbitro assinalasse o respectivo castigo máximo.

Finalmente aos 82 minutos, N'habola à boca da baliza fez o 3-0, depois de boa combinação entre Carvalho e João Carlos.

Na equipa da casa, o destaque vai para Carvalho, Dário e Eliseu.

Boa arbitragem com o senão do penalty perdoado ao Feirense.

"Tudo vai bem no SCE"

Pelo menos assim parece, a julgar pelas palavras proferidas em altos berros pelo Presidente do clube para os jornalistas que se encontravam no passado domingo na bancada de imprensa a fazer a cobertura do jogo com o Feirense.

Américo Padrão, quando se dirigia para a cabine dos seus jogadores, afirmou textualmente e num tom agressivo, lá do fundo da bancada: «Vou desmascarar os jornais; vou levar os jogadores a uma conferência de imprensa para o provar».

Não sabemos do que estava a falar, nem tão pouco tivemos a percepção de que estaria a falar connosco, apenas consideramos que não é com atitudes destas que se esclarecem os problemas que o clube está negativamente a atravessar.

FUTEBOL POPULAR

Resultados da 14.ª jornada

Disputou-se este fim de semana, mais uma jornada de Campeonato Popular do Concelho de Espinho, tendo-se registado os seguintes resultados:

SÉRIA A: — Qt.º de Paramos, 2 — Cruzeiro, 2; Ag. Bairro, 0 — Leões, 8; Belenenses, 3 — Idanha, 0; Estrelas, 3 — Ass. Esmojães, 7; Ag. Paramos, 0 — Ronda, 0.

SÉRIA B: — Ág. Anta, 1 — Rio Largo, 0; Magos, - — Guetim, 1; Académico, 0 — Sp. Esmojães, 1; Silvaldinho, 0 — Esperanças, 3.

No próximo fim de semana não se realizam jogos do campeonato, disputando-se dois encontros de repetição: dia 30 para a taça, Idanha-Cantinho e no dia 31, um jogo da 10.ª jornada entre a Qt.º de Paramos e a Associação de Esmojães.

Foi também realizado o sorteio para os quartos de final da taça, a disputar no próximo dia 6 de Abril, com os seguintes encontros: Cruzeiro — Sp. Esmojães (Rio Largo); Cantinho ou Idanha — Académico (Paramos); Magos — Leões (Guetim); Ág. Anta — Belenenses (Esmojães).

O Campeonato, retoma nos próximos dias 13 e 14 de Abril, com os jogos da 15.ª jornada.



ANDEBOL

Campeonato Nacional da 1.ª Divisão Feminino

Espinho, 18 - Vigorosa, 9

Jogo no pavilhão do SCE.

Árbitros: — Carlos Nogueira e José Júlio.

SCE — Vera; Rita (1), Carmo (2), Anabela (3), Cristina (2), Raquel, Rosa, Paula Moreira (1), Teresa (3) e Paula Rodrigues (6).

O SCE, levou de vencida a turma do Vigorosa, por um resultado, que, espelha o que se passou no recinto de jogo, muito embora nos primeiros dez minutos a equipa visitante ainda conseguisse equilibrar a partida através de uma defesa bastante agressiva, que, não deixava as jogadoras locais entrarem na linha de 6 metros. Passado, que, foi esse período, as jogadoras espinhenses, impuseram um andamento rápido ao en-

contro e progressivamente começaram a distanciar-se no marcador, que, ao intervalo já lhes era favorável por 7-3.

Na segunda parte, a equipa local com melhores combinações e com várias soluções de ataque, começou a disnivelar ainda mais o marcador.

A vitória da equipa da casa assentou, sobretudo, na defesa bastante agressiva (Vigorosa esteve 26 minutos sem marcar golos), e na permuta constante das suas atletas, nas jogadas de ataque, que, provocaram entradas até à linha de 6 metros, para aí finalizarem, sem grande dificuldade.

Arbitragem certa sem influência no resultado.

Próximo jogo em Estarreja no dia 31-3-85 às 16,30 horas.

JUVENIS

SCE, 17 - CPN, 7

Bom jogo a coroar melhor exibição

Na manhã de domingo jogou-se mais uma jornada do Campeonato de Andebol Feminino em Juvenis, em que o SCE defrontou o CPN.

O SCE ganhou muito bem este encontro tendo o resultado final ficado pelos 17-7.

Na 1.ª parte o encontro mostrou-se equilibrado até ao final, com a equipa visitante a jogar num método defensivo bastante agressivo. Daí os 8-5 no final do 1.º tempo.

A história da 2.ª parte foi diferente, mercê da quebra da equipa adversária e dos contra-ataques rápidos e eficazes da equipa espinhense.

A boa exibição das locais foi coroada com uma arbitragem correcta.

Na comemoração do 28.º aniversário

«A violência tem a ver com condições de vida difíceis»



Promovido pelo CAE, realizou-se, no passado dia 20, um Colóquio Desportivo com a participação de várias figuras ligadas ao Desporto Português. Entre os presentes, encontravam-se atletas de alta competição, casos de Eurico, António Leitão e Venceslau Fernandes, um dirigente, Teles Roxo, e um técnico, prof. Jorge Ramiro.

O debate que se seguiu foi muito vivo quer por parte da plateia que levantou algumas das questões controversas do desporto português, quer pela parte dos elementos da mesa que responderam a todas as perguntas que lhes foram feitas.

O dirigente Teles Roxo foi o primeiro elemento da mesa a usar a palavra, respondendo a uma questão relacionada com a violência, que com frequência aparece nos recintos desportivos. Segundo este dirigente, «A violência tem a ver com as condições de vida difíceis que actualmente os portugueses atravessam. É nos recintos desportivos, que as pessoas manifestam todas as suas frustrações e por vezes fazem-no de maneira descontrolada; daí ao confronto e à violência pouco vai. Por sua vez, os dirigentes, para encobrirem os insucessos das suas equipas, usam uma fraseologia que perturba os seus adeptos». Considerou ainda que «as chicotadas psicológicas são, na maioria das vezes, conse-

quência da má formação que os dirigentes possuem, o que também os leva a não cumprirem as obrigações que assumem perante os atletas».

Um outro tema foi abordado pelo prof. Jorge Ramiro, que teceu várias considerações sobre a metodologia de treino. Fez uma explicação aturada de como devem ser treinados os atletas, tendo em conta as condições físicas e psíquicas de cada um. Para Jorge Ramiro, «além de muito treino físico o atleta tem que estar bem psicologicamente, tem que seguir os conselhos do seu técnico, desde a alimentação à maneira como passa os seus tempos livres».

Um outro tema importante no desporto português é o doping. Sobre ele falou Venceslau Fernandes, dizendo a dado passo: «Todos os atletas que se dopam não estão a enganar os outros mas sim a si próprios. Todo o atleta que toma doping mais tarde ou mais cedo acaba por cair, por falta de uma preparação que o mantenha bem fisicamente». Confessou já se ter dopado, conscientemente, porque tinha ambição de vencer.

António Leitão fez uma retrospectiva do que têm sido as disciplinas de fundo e meio-fundo em Portugal nos últimos tempos, e chegou à conclusão que há atletas de valor, que melhoraram bastante o seu ní-

vel e tornaram as corridas mais competitivas. «O atletismo português só ganha com isso, os novos valores estão à altura de substituírem os mais consagrados». Ainda segundo Leitão, esta poderá ser a sua melhor época de sempre.

Já vai sendo uma praga do futebol português, tal como noutros sectores, o não pagamento dos salários a tempo e horas, e em alguns dos casos até nunca chegam a ser pagos. Os jogadores queixam-se, e os dirigentes respondem que se não pagam é porque não há dinheiro para o fazer. Eurico, que é dirigente sindical, teceu algumas considerações sobre este assunto, e o que poderia ser feito pelo sindicato em defesa dos jogadores. «Até agora, disse Eurico, não tem sido possível avançar com formas de luta concretas, porque os jogadores não se reúnem em torno do seu órgão representativo, e só quando aparecem casos de não pagamento é que há uma certa agitação».

No final do colóquio, o dirigente do F.C. Porto fez a entrega de uma lembrança ao CAE, e este na pessoa do seu presidente retribuiu.

Já era madrugada quando acabou o colóquio. Os presentes não devem ter dado o tempo por mal empregar, visto terem assistido a uma discussão de certo interesse.

FONSECA
TECIDOS
MODAS
Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413
ESPINHO

Casa especializada em artigos para Noivas e acompanhantes,
Comunhões, Lingerie e Pré-Mamá
ESPOSABELA
Rua 12 n.º 589 — ☎ 724203 — ESPINHO

PRECISA-SE
DISCO - JOCKEY
CONTACTAR:
RUA 18 N.º 615
TELEF. 723442
4500 ESPINHO

CARTAZ

PORTO

— A decorrer desde o passado dia 22 no Auditório Nacional Carlos Alberto, prossegue, ao ritmo de duas projecções diárias (às 15,30 e 21,30), o ciclo «A História dos Óscares», organizado pela revista «Cinema Novo». Assim, a 29, passa «A Rainha Africana», de Jonh Huston (com Humphrey Bograt no papel de traficante); a 30 e 31, «Encontros Imediatos do 3.º Grau», de Steven Spielberg; e, entre 1 e 4 de Abril, «Bonnie & Clyde», de Arthur Penn, «Nasce uma Estrela», de Frank Pierce, «Verão 42», de Robert Mulligan e «Gandhi», de Richard Attenborough.

— Com 80 expositores/produtores, abriu no passado dia 23, promovida pela Associação Industrial Portuense, a «8.ª Exposição Internacional de Alimentação». A referida exposição, que se prolongará até ao próximo dia 31, na nave do Palácio de Cristal, não conta, entre os seus «stands», com a participação de nenhuma associação «de defesa dos consumidores». Ausência lamentável ou «a lógica das coisas»?

— De 28 a 31 deste mês, a visão é, dos cinco sentidos, a grande triunfadora na «Exposição de Camélias» promovida pela Câmara Municipal do Porto no pavilhão do Mercado Ferreira Borges, ao Largo do Infante.

— Na Galeria diminuta mas empreendedora do «Jornal de Notícias», em Gonçalo Cristóvão, continuam expostos desenhos, aguarelas e pinturas de Amadeo de Souza-Cardoso. Rebusque, caso tenha esquecido, a última edição de «Maré Viva», para mais dados e vá à exposição. Até ao dia 5 de Abril.

— Domingo, dia 31, às 15,00, o grupo fotográfico «Quatro e um Quarto» projecta um diaporama sobre o Rio Douro. Para a técnica e para as imagens, talvez valha a pena a sua ida, nesse dia, à Galeria do FAOJ, à rua Júlio Dinis, 604-1.ª.

ESPINHO

— Organizado pela Cooperativa Nascente, decorre entre 30 de Março e 20 de Abril, com sessões exclusivamente aos fins de semana, o 1.º Ciclo de Teatro de Amadores. Refractários, pelo que se tem visto, a este tipo de realizações, espinhenses fugirão para outras paragens onde «nada se passa» para dizerem que... «nada se passa?» Seja como for, e para começar, no sábado, 30 de Março, às 21,30 no Salão da Piscina, o Grupo de Teatro da Cooperval leva a palco o «Auto da Compadecida». Por que não dá uma olhada?

— Na sala de cinema do Casino — que outra, necessária não temos —, nos horários habituais, correm fitas pelas quais não o aconselhamos a correr. Uma excepção: sexta-feira, 29 em sessão das 24,00, passa um Dustin Hoffman (actor) novíssimo, de idade, e que perdura entre quem gosta de cinema — trata-se de «O Cowboy da Meia Noite». Entretanto, para ajudar à selecção, a programação para Abril é, ainda desconhecida.

VIANA DO CASTELO

— É longe mas valerá muito a pena. A partir das 16,00, na Praça da República, e prolongando-se, pela noite, no Pavilhão de Monserrate, isto no dia 29, tem ocasião de prestar homenagem, ao ritmo da festa que você mesmo pode criar, a José Afonso. Consigo, entre outros, estarão os Trovante, Janita Salomé, Sérgio Godinho e Francisco Fanhais. Agora reparamos: na afã de dar notícia, ficou por dizer quem é José Afonso. Deixamos-lhe, a si, o encargo.



Um espaço para si

Exacto. Este espaço, a partir de hoje, é-lhe reservado quinzenal e gratuitamente.

Aqui poderá mandar o recado ao seu amigo de que tanto gosta e nunca mais viu, ou o bilhete ao namorado(a) se o seu pai não o(a) deixa namorar. E aquela colecção que você ainda não acabou? Aproveite e faça a troca; ou então aqueles discos do Marco Paulo, muito «reiseiros» que você vende baratinho para coleccionadores de coisas «exóticas»... E que tal um pedido de casamento?

De quinze em quinze dias a B. D.; as outras semanas são para si. Pode mandar já. (Contacto / Maré Viva, Rua 62 n.º 251 — 4500 ESPINHO).

RIFAS DA NASCENTE

6.ª SEMANA — 21/3/85

951	— Henrique Cruz	— 5 000\$00
051	— Fernando Rogério Ramos Pereira	— 500\$00
151	— Maria Lurdes Vilita Lacerda Machado	— 500\$00
251	— António José Gomes Gil	— 500\$00
351	— Fernando José M. Marques	— 500\$00
451	— Silvino Fidalgo	— 500\$00
551	— António Armando Coutinho	— 500\$00
651	— Marina Ramos Cavacas	— 500\$00
751	— Edmundo Oliveira	— 500\$00
851	— A. Cavaco	— 500\$00

MUNICÍPIO DE ESPINHO

EDITAL N.º 31/85

Artur Pereira Bártolo, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Torna público que por deliberação desta Câmara Municipal de 15/03/85, estão abertas inscrições pelo prazo de 20 dias para atribuição de 1 fogo do Bloco Habitacional do Plano Parcial da Rua 33 na freguesia de Anta, deste Município, Tipo (T2) com a área de 107 m², e o custo de 3.584.500\$00.

As condições de admissão ao concurso encontram-se patentes na Secretaria dentro das horas normais de expediente.

E, para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados nos Jornais «Maré Viva» e «Defesa de Espinho».

Espinho, 20 de Março de 1985

E eu, João Vicente, Assessor Autárquico desta Câmara o subscrevi.

O Presidente da Câmara,
Artur Pereira Bártolo

AGÊNCIA DE CONTRIBUINTES
CONTABILIDADE E CONTENCIOSO
MEDIADOR DE SEGUROS

Antenor Pereira

Rua da Fonte - Silvalde — Telef. 723489
ESPINHO

NOVAS INSTALAÇÕES:

Rua do Quartel (ao lado da porta de armas)

SILVALDE Telef. 723489 e 722034

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO
RUA 19 N.º 294 ESPINHO

CAN-CAN II

BOITE PIANO BAR

DISCOTECA

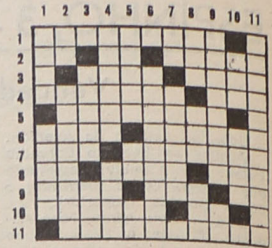
O seu ponto de encontro

Bastante requinte para que se sinta bem, durante o seu Drink.
Aberto de 2.ª a 6.ª feira, das 21 às 02 horas
e às 6.ª feiras das 21 às 03 horas.

RUA 18 N.º 615 — TELEF. 723442 — ESPINHO

PROBLEMA

N.º 105



HORIZONTAIS

1 — Sais do ácido silícico. 2 — Estás; em o; acorro. 3 — Conhecida marca de películas fotográficas; é um dos grandes do futebol holandês. 4 — Não tem pés nem cabeça; o meio de Paris. 5 — O do árbitro está sujeito a ser irracional. 6 — Diz-se quando não estamos bem dispostos; fico a aguardar. 7 — Cravar sem pares; colariam. 8 — Era dó; os de fruto; usam-se como laxante; senhora brasileira. 9 — Falta uma às cinco que o alfabeto tem; óxido de cálcio; no meio do cano. 10 — Cria ratazes; exprime dor. 11 — Lucros.

VERTICAIS

1 — Luxo; esmorecer. 2 — Metade de seis; especialidade do Fred Astaire. 3 — A do Herosmo é nos Açores; andai. 4 — Engole; pertenceis. 5 — Afague; no centro do qual; rabo. 6 — Tem veneno. 7 — Alto aí; reflecte. 8 — Dentro não tem nada; sopra sem extremos; Infilui nas marés. 9 — Consumíveis; a meio da vida. 10 — Ofarecer; fronteira. 11 — São-no os drogados.

SOLUÇÃO PROBLEMA N.º 104

HORIZONTAIS — 1 — Sujas, elar. 2 — Desafiam, ri. 3 — Era, Andes. 4 — Póis, airado. 5 — Aa, lá, aipos. 6 — Urdimento. 7 — Aposto, pá. 8 — Eco, eca, ser. 9 — Rá, adornada. 10 — Cíao, TIR. 11 — Reassumiras.

VERTICAIS — 1 — Depauperar. 2 — Seroar, Ca. 3 — Usai, Dão. 4 — Já, slip, ats. 5 — Afã, amoadas. 6 — Sina, escoou. 7 — Adiantar. 8 — Emérito, nti. 9 — Sapo, safr. 10 — Ar, dó, pedra. 11 — Ripostara.

Maré Viva

O SEU JORNAL

Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:
Arroz de marisco, Lulas,
Enguias, Caldeirada, Açorda
de peixe, Bons vinhos

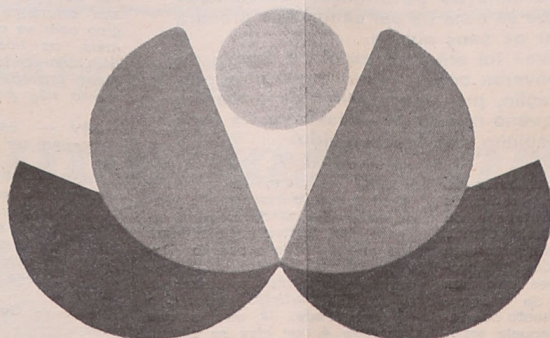
Rua 2 n.º 1355 — ESPINHO
Telef. 720091

Mopelpa da Costa

CIRURGIA GERAL
E VASCULAR

Rua 20 n.º 520-1.ª
Telefone 721014
ESPINHO

Habilite-se a 10.000\$00
em prêmios dias 29 e 30



MODELO
SUPERMERCADOS

Sexta-feira, 29-3 — às 10,30 h.

Abertura do Supermercado

MODELO

Agora também em Espinho
na Rua 21, próximo da Estação
V. Ex.ª vai poder usufruir da
qualidade e competência
que nos caracterizam

MODELO
SUPERMERCADOS

DA IMPRENSA REGIONAL

QUEM QUER ESPINHO?
ESPINHO O QUE QUER?

«Projecto do Partido Socialista exclui Espinho do distrito: 'o distrito de Aveiro (...) tem sido, nos últimos anos, não se sabe com que intenção, invadido por forças e atitudes estranhas', referiu o deputado centrista Horácio Marçal durante uma intervenção na Assembleia da República. Este protesto veio a propósito da entrega, na AR, de um projecto de lei do PS que deseja integrar o concelho de Espinho na área metropolitana do Porto».

«Soberania do Marão»,
Aguada, 22/3/85.

A MAÇÁ ERA OUTRA

«De acordo com dados científicos citados pela revista «Cosmos», publicada em Hamburgo, Eva não podia ter dado a Adão aquela apetitosa maçã do Jardim do Éden. Nessa altura, no Antigo Oriente, cresciam apenas maçãs pequenas e amargas. Esses frutos, grandes e suculentos, só foram seleccionados na Europa muito mais tarde».

«Repórter do Marão»,
Beirão, 22/3/85

DÚVIDAS? É O QUE HÁ MAIS!

«Um professor catedrático da Universidade de Coimbra não encontrou melhor local para tirar as dúvidas às suas alunas do que as 'boites' da cidade. Só que teve azar. Elas não estiveram pelos ajustes e participaram ao Conselho Directivo. Para além dessa primária manifestação de gaiterício, o referido docente tinha outras culpas no cartório — estas já de natureza pedagógica. Antecipando-se a qualquer eventual posição do Conselho Directivo, o professor catedrático em causa pediu a sua demissão, que teria vindo a justificar, mais tarde, em alguns meios, como resultado de perseguição política».

A Tribuna de Coimbra —
Semanário Académico
Coimbra, 20/3/85

MAIORIAS SILENCIOSAS?

«É para evitar problemas com os dominadores da fala, com os ditadores de sentidos, que o leitor vai preferindo continuar, muito comodamente, instalado no sereno lado do silêncio».

Nós compreendêmo-lo, bem caro leitor».

Firmino Mendes em
«O Povo de Guimarães»,
Guimarães, 15/3/85

Prof. Maria José Daniel da Cerciespinho

— "Gosto de trabalhar neste mundo... diferente!"

A Cerciespinho é um estabelecimento de ensino diferente de todos os outros, primeiro porque, e tal como o nome indica, é uma cooperativa de educação e reabilitação de crianças inadaptadas e depois porque se trata de um centro que procura profissionalizar os seus alunos.

«Maré Viva» foi até esta escola e depois de uma breve conversa com a responsável pela pré-profissionalização, professora Maria José Daniel, trouxe um pequeno retrato do trabalho que a esse nível a Cerciespinho tem desenvolvido.

«Ao chegarmos ao interior da CERCIESPINHO (Cooperativa de Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas) demos com um recinto completamente vazio. Fomos recebidos pelo professor Alberto Lopes que nos mostrou as salas da pré-profissionalização, enquanto nos falava da situação daquela escola».

Depois de nos dizer que a Escola se encontrava vazia porque os miúdos estão numa festa no pavilhão por ser o último dia de aulas, dia em que a maior parte deles se sentem tristes», apresentou-nos a professora Maria José Daniel, responsável pela pré-profissionalização, que começou por dizer que «agora já nos sentimos minimamente úteis. Assim, tentamos arranjar uma forma de poder ajudar as pessoas. Estamos a pensar em «abrir» as portas às crianças ditas normais; para terem uma oportunidade de se profissionalizarem».

MV — Não acha que essa iniciativa vai criar alguns problemas para a escola, nomeadamente a nível de espaço?

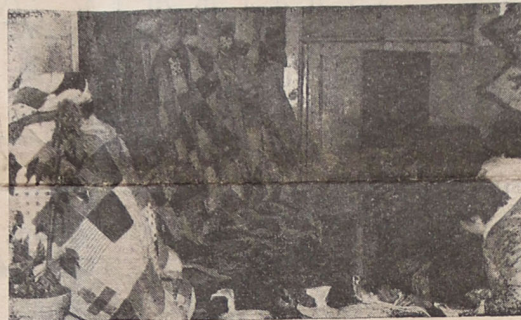
MJD — É claro que sim. A escola actualmente tem 82 crianças, 27 das quais estão na pré-profissionalização, mas nós cá estaremos para solucionar os problemas que surgirem.

MV — Como é que funciona a pré-profissionalização?

MJD — Está dividida em três sectores: Têxteis (Teclagem, Corte, Costura e bordados), Madeiras e Serralharia (que por sua vez é o mais recente). Só temos estas áreas, primeiro devido ao espaço, segundo porque têm mais interesse futuramente e em terceiro e último lugar por causa do meio onde estão inseridos os alunos desta instituição escolar, que vêm na sua maior parte do Bairro Piscatório, Silvalde, Paramos e Anta. As crianças antes de virem para aqui têm trabalhos manuais, pelo que falamos com os professores deles para se poder desenvolver a capacidade de cada um nas actividades aqui exercidas, sendo no entanto eles que escolhem aquilo que gostariam de fazer.

MV — Existem, nas diversas actividades, diferenças entre rapazes e raparigas?

MJD — Bem, no que diz respeito a esse assunto não posso negar que ainda existem alguns preconceitos sociais, visto que por exemplo a secção Têxteis é praticamente feminina. Contudo nós não proibimos os rapazes de participar neste tipo de actividade, já que o que interessa é que eles se sintam bem em qualquer que seja o trabalho a desenvolver. Exemplificando este facto, acrescento que na sala de Têxteis temos dois rapazes a trabalharem tão bem como as raparigas.



MV — O que é que fazem aos trabalhos aqui realizados?

MJD — Fazemos uma exposição anual (no Natal) para vender aquilo que eles executam e tem havido grande aceitação por parte do público. Posso acrescentar que no primeiro ano as pessoas iam à exposição para dar uma ajuda às crianças e mais propriamente à Cooperativa, por se tratar de crianças deficientes, não avaliando o trabalho ali exposto. Este ano isso já não aconteceu, foram já porque acham que havia coisas giras, enfim, pode-se dizer que foram para se ajudarem a si próprias!

MV — Como é que vocês, professores, avaliam o trabalho destas crianças?

MJD — Nós aqui compensamos a miudagem distribuindo mensalmente prémios monetários (desde 250\$00 até 2100\$00) para os incentivar, tendo em conta o seu grau de desenvolvimento, o comportamento e a assiduidade.

MV — Isso não cria conflitos?

MJD — Naturalmente que existe sempre competição entre alguns, mas isso também se faz notar quando há avaliação escolar no ensino secundário, por exemplo. Não havendo assim diferença a nível psicológico com as crianças ditas normais, os nossos alunos também têm cenas de ciúmes, de amor, etc... Só que o seu rendimento não passa dos 50%.

MV — Estas crianças não costumam ter crises?

MJD — A nível de agressividade só uma ou duas é que têm reacções menos normais. Mas muitas delas atingem determinado ponto de preguiça mental e física que se recusam simplesmente a trabalhar.

MV — Gosta do seu trabalho?

MJD — Olhe, quanto a isso não tenha a menor dúvida que se não gostasse deste trabalho não estava aqui. Na minha opinião, os professores é que se têm

de adaptar aos alunos e não ao contrário. Eu costumava fazer de tudo um pouco: mimica, às vezes para me perceberem tenho que recorrer à escrita e a outras formas de linguagem. Ou melhor, tenho que entrar no mundo deles, um mundo que é totalmente diferente.

MV — Como professora responsável pela pré-profissionalização, que funções desempenha?

MJD — O papel de um professor responsável é fazer a programação, onde está incluída a observação diária do trabalho de cada um e as respectivas alterações no seu rendimento. E por último tem que dar apoio pedagógico.

MV — Quais as perspectivas para o futuro destes miúdos?

MJD — Os nossos objectivos têm a ver essencialmente com a tentativa de fornecer o máximo de conhecimentos para se poderem inserir no mundo lá de fora, o mundo do trabalho. Quanto às crianças que não recuperaram totalmente, está-se a pensar fazer oficinas protegidas.

Um voto de agradecimento

A Assembleia Geral da Cerciespinho, realizada em 15 de Março, distinguiu, por proposta da Direcção, o nosso jornal com um «voto de agradecimento, pela atenção dispensada aos problemas desta Instituição».

Registamos e agradecemos.

I Ciclo de Teatro de Amadores de Espinho

30/Março a 20/Abril

PRIMEIRO ESPECTÁCULO

Grupo de Teatro Amador da Cooperval

«AUTO DA COMPADECIDA»

Dia 30/3 no Salão da Piscina - 21.30 h.

VENHA AO TEATRO

maré viva
ESPINHO



PORTE PAGO

Câmara Municipal do
ESPINHO



A recolha de assinaturas com vista à legalização da nova formação política, Partido Renovador Democrático, percorre o país de lés a lés.

Em Espinho, onde muito se tem especulado quanto às eventuais figuras que estarão na base da sua formação entre nós, já foi encontrado o homem para a realização desta tarefa. E pela cidade, de café em café, circula a lista para a recolha dos 500 potenciais apoiantes que o novo partido quer ter por estas paragens.